Mesa-redonda: "Thomaz Pompeu e a questão ambiental no Século XIX"

Apresentação de Angela Gutiérrez
e Coordenação de Kênia Rios

Abertura da Sessão presidida pela Presidente em exercício da Academia Cearense de Letras, Acadêmica Angela Maria Rossas Mota de Gutiérrez

Cumprimento os colegas da Academia Cearense de Letras, os consócios do Instituto do Ceará, assim como os professores e alunos da Universidade Federal do Ceará, representantes das três instituições que comemoram, em parceria, o Bicentenário de Nascimento de Thomaz Pompeu de Sousa Brasil, Senador Pompeu. Saúdo os componentes da mesa-redonda, em especial sua coordenadora, a professora Kênia Rios e os professores e alunos do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História da UFC. Saúdo as Amigas do Livro e os membros de academias e associações culturais e científicas aqui presentes, os alunos do Colégio Maria Ester, jovens acadêmicos da AME, assim como a todos que nos dão a alegria de suas presenças. Permitam-me um cumprimento carinhoso a meu marido Oswaldo Gutiérrez.

O Senador Pompeu no Palácio da Luz

Angela Gutiérrez

Neste ano de 2018, a Academia Cearense de Letras, o Instituto do Ceará e a Universidade Federal do Ceará comemoram o Bicentenário de Nascimento de Thomaz Pompeu de Sousa Brasil, Senador Pompeu, um homem que muito honrou o Ceará, por sua luta constante pelo bem de sua província natal, no Senado do Império, na liderança do Partido Liberal e

na redação do jornal *Cearense*; pelo valioso legado de suas obras, frutos de relevantes pesquisas, em que ressaltam o famoso *Ensaio Estatístico da Província do Ceará*, publicado em 1863/1864, e livros pioneiros na área de Geografia e do Meio Ambiente; por seus estudos e atividades no campo da Educação, em que se destacam a publicação de compêndios didáticos para o ensino de Geografia e sua atuação na fundação e direção do Liceu do Ceará, primeira instituição cearense de ensino secundário, além da criação de currículos e normas para a Instrução Pública, que também esteve sob sua responsabilidade como diretor do Liceu; por seu pioneirismo, de que é exemplo a organização da Companhia Cearense Via Férrea de Baturité, em 1870, primeira estrada de ferro em nossa província; por seu exemplo de ética, honradez e extrema dedicação ao trabalho, qualidades louvadas por seus contemporâneos.

No dia 23 de agosto deste ano, o presidente do Instituto do Ceará, intelectual Lúcio Alcântara, dirigiu a solenidade de Abertura das Comemorações do Bicentenário de Nascimento de Thomaz Pompeu de Sousa Brasil, Senador Pompeu, que aconteceu no Palacete Jeremias Arruda, sede da instituição. Na ocasião, como sócia efetiva do Instituto do Ceará e trineta do homenageado, proferi a conferência "O Senador Pompeu no Bicentenário de seu Nascimento", escrita a partir de pesquisas sobre o ilustre Senador do Império. Além da conferência, houve exposição de livros, documentos e fotos do Senador Pompeu, pertencentes aos acervos do Instituto e a meu próprio acervo, além de aposição de retrato a óleo do homenageado, datado de 1874, restaurado, e o lançamento de CD, patrocinado pela Fundação Waldemar Alcântara, contendo transcrição das "Falas Parlamentares do Senador Pompeu".

Dando continuidade à celebração do Bicentenário de Nascimento de Thomaz Pompeu de Souza Brasil, Senador Pompeu, a Academia Cearense de Letras realiza a sessão de hoje, no Palácio da Luz, sede da ACL, em parceria com o Departamento de História e o Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Ceará, com mesa-redonda intitulada "Thomaz Pompeu e a questão ambiental no Século XIX", coordenada pela Profa. Dra Kênia Sousa Rios, do Departamento de História, Vice-Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em História da UFC, que fará a apresentação dos outros participantes: Dr. José Romário Bastos (UFC); Dr. Gabriel Pereira de Oliveira; Mestranda Berna Caroline Nogueira (UECE).

Desde já anuncio que a próxima atividade do Bicentenário da UFC, "Trilha Urbana: Senador Pompeu e os Espaços do Poder", será promovida pelo Instituto do Ceará, em parceria com o Laboratório de Planejamento Urbano e Regional – LAPUR, do Departamento de Geografia da UFC, e com o Observatório das Metrópoles, e terá coordenação da Profa Dra Clélia Lustosa, professora desse Departamento e sócia efetiva do Instituto do Ceará. Constará de visita a pé pelo centro de Fortaleza, em roteiro que seguirá possíveis trajetos de Thomaz Pompeu na pequena Fortaleza de seu tempo.

O Palácio da Luz, onde agora nos encontramos, será ponto importante nessa "Trilha Urbana". Lembremos que o Palácio da Luz, hoje sede da Academia Cearense de Letras, foi, desde os tempos coloniais, sede de Governo do Ceará. Se acompanharmos os passos de Thomaz Pompeu ao vir para Fortaleza, em 1845, depois de ordenado presbítero, após completar sua formação no Seminário de Olinda e aprovado como bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Academia Jurídica da mesma cidade, recordaremos que nesse mesmo ano aceita o convite do Presidente da Província, Inácio Corrêa de Vasconcelos, para ser o diretor-fundador do Liceu do Ceará, cargo que implicava também o de Diretor da Instrução Pública do Ceará, como já salientamos, passando à preparação de currículos e normas do Liceu, criado pela Lei n.304, de 15 de junho de 1844, e dedicando-se à estruturação da instrução pública na Província. Assim, desde muito antes que viesse a ser eleito para constituir lista tríplice de candidatos ao Senado do Império e, posteriormente, escolhido e nomeado pelo Imperador D. Pedro II, em 1864, para representar a Província do Ceará nesse Parlamento, Thomaz Pompeu já aqui tivera importantes encontros com presidentes de nossa Província. No entanto, como membro e, posteriormente, Chefe do Partido Liberal, quase sempre na oposição, pois os gabinetes de governo do Império estiveram na maioria das vezes sob comando do Partido Conservador, nem sempre foi prestigiado pelos Governos de nossa província.

As relações de Thomaz Pompeu com o Palácio da Luz não se limitam, pois, a suas previsíveis visitas para apresentar projetos, normas, currículos relacionados à área da Educação. Como sabemos, seu *Ensaio Estatístico da Província do Ceará*, publicado em 1863/1864, considerado por muitos estudiosos como a mais importante obra sobre o Ceará no século XIX, teve origem em contrato com o Governo Provincial, assinado

em 14 de setembro 1855, em sala deste Palácio, quando era presidente da Província o Conselheiro Vicente Pires da Motta. No entanto, dada a morosidade na entrega das respostas aos formulários da pesquisa pelos responsáveis e, mesmo, à dificuldade de entrega de mapas e outras informações por várias repartições provinciais, quando termina o livro resultante da pesquisa, quase sete anos depois do contrato, o autor sente necessidade de escrever em nota introdutória, intitulada "Ao Leitor" e datada de 28 de fevereiro de 1862, uma explicação que é finalizada com as seguintes palavras:

"Julgo haver satisfeito minha parte, tanto quanto o governo provincial cumpriu a sua, a obrigação que me sujeitei pelo contracto. Resta somente que o leitor o aprecie e julgue, não pelas regras absolutas da sciencia, porem segundo os elementos que tive à minha disposição."

O julgamento dos leitores contemporâneos à publicação da obra e os do seu futuro tem sido unânime no que concerne à avaliação da qualidade da obra e à reação de quase maravilhamento diante dos resultados da pesquisa, considerando as imensas dificuldades de realização dessa obra de tanto valor, que coletou dados em época de difícil comunicação dentro da Província do Ceará e quando a Estatística era quase ausente nos relatórios e documentos oficiais em nosso país. Eduardo Campos, em prefácio à edição fac-similar do *Ensaio Estatístico* publicado pela Fundação Waldemar Alcântara, chamou-o, com propriedade, de "O Grande Livro do Ceará".

Seria certamente demorado levantar todos os momentos que podem ter propiciado a presença de Thomaz Pompeu no Palácio da Luz, mas vale a pena relembrar que sua atuação como parlamentar, e, sobretudo, como Senador, exigia contatos palacianos para levantar e analisar questões e problemas do Ceará a serem levados à discussão no Senado do Império.

Embora a Academia Cearense de Letras tenha sido fundada em 1894, ou seja, 17 anos após o falecimento do Senador Pompeu, acontecido em 2 de setembro de 1877, com 59 anos de idade, no ano da grande seca, que lhe causava imensa preocupação, como provam suas falas no Senado à época, podemos encontrar dois pontos que relacionam a ACL e o Senador. Seu filho homônimo, Dr. Thomaz Pompeu de Sousa Brasil, foi presidente-fundador da Academia Cearense e escolheu o pai, Senador Pompeu, como patrono de sua Cadeira. Atualmente, Dr. Thomaz Pompeu é patrono da Cadeira 35 e seu pai, Senador Pompeu, da Cadeira 36 da ACL. Aliás, nossa Academia é conhecida como Casa de Thomaz Pompeu, em

razão de seu primeiro presidente ter sido o Dr. Thomaz Pompeu, filho do Senador. Assim, o Senador Pompeu hoje está na Casa do filho, portanto em Casa. Convido a todos para que se sintam assim: em casa.

Finalizo minha fala, pois é hora de entrarmos no tema específico da mesa-redonda programada para hoje, “Thomaz Pompeu e a questão ambiental no século XIX”. Agradecendo de antemão a disponibilidade dos componentes da mesa, passo a palavra à Profa Dra Kênia Sousa Rios, que apresentará os participantes da mesa e a coordenará. Muito obrigada.